

<b>Veículo:</b> <b>FOLHA DO ESTADO DA BAHIA</b>		<b>Editoria:</b> <b>Notícias</b>	<b>Página:</b>	<b>Data:</b> <b>27/01/2015</b>
<b>Tipo:</b> <b>INTERNET</b>	<b>Assunto:</b> <b>Pesquisa nacional descobre proteínas analgésicas no café</b>			
<b>Unidade citada jornal</b> <b>Embrapa</b>				
<b>Fonte citada:</b> Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [ ]		<b>Presença do nome:</b> Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]		
<b>Posição Gráfica:</b> 02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]		<b>Ocupação na Página:</b> 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]		
<b>Gênero:</b> Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]				
<a href="http://www.jornalfolhadoestado.com/noticias/32353/pesquisa-nacional-descobre-protenas-analgicas-no-caf">http://www.jornalfolhadoestado.com/noticias/32353/pesquisa-nacional-descobre-protenas-analgicas-no-caf</a>				



Ciência e Tecnologia

[todas as notícias >](#)

## Pesquisa nacional descobre proteínas analgésicas no café

Os cientistas perceberam que os peptídeos descobertos têm mais tempo de duração desses efeitos que o medicamento propriamente dito

27/01/2015 às 08:21h



Crédito: Reprodução

Pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Embrapa descobriram fragmentos de uma proteína no café que tem um efeito parecido ao da morfina, com qualidades analgésicas e ansiolíticas.

Em experimentos com camundongos, os cientistas perceberam que os peptídeos descobertos têm mais tempo de duração desses efeitos que o medicamento propriamente dito. O pedido para patentear foi feito em agosto de 2014 e encaminhado ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi). As informações são do jornal O Globo.

A pesquisa foi feita pelo pesquisador Carlos Bloch Júnior e pelo estudante Felipe Vinecky, no Departamento de Biologia Molecular da UnB e na Embrapa. Vinecky e Bloch perceberam que algumas sequências de genes tinham fragmentos internos (encriptados) com estrutura de opióides endógenos de humanos, como, por exemplo, a encefalina. Dessa forma, os pesquisadores decidiram avaliar suas funções e descobrir os efeitos fisiológicos que geram em mamíferos.

Para chegar aos resultados esperados, os cientistas simularam uma digestão humana in vitro, com a maior parte da semente do café. Em seguida, foram feitos os testes em ratos na Universidade de Brasília, para, enfim, comprovar o efeito similar ao da morfina. E foi constatado que o efeito anestésico é ainda maior que o do remédio, cerca de quatro horas a mais.

"Mal comparando, seria como uma Matrioshka (boneca russa) molecular. Dentro da molécula maior existem outras menores, porém com formas e atividades diferentes da maior de todas ou da maior imediatamente anterior", disse Carlos Bloch.